

Transcrição Paleográfica

O vos Homens Cidadãos, ovos Povos curvados e abandonados pelo Rei, pelos seus despotismos pelos seus ministros ...

O vos Povo que nascesteis para sereis livres e para gozareis dos bons efeitos da Liberdade, o vos Povos que viveis flagelados com o pleno poder do Indigno coroado esse mesmo rei que vos creasteis; esse mesmo rei tirano he quem se firma no trono para vos veixar, para vos roubar e para vos maltratar.

Homens, o tempo he xegado para a vossa ressurreição; sim para ressussitareis do abismo da escravidão para levantareis a sagrada Bandeira da Liberdade.

A liberdade consiste no estado felis, no estado livre do abatimento: a Liberdade he a doçura da vida, o descanso do homem com igual paralelo de huns para outros, finalmente a liberdade he o repouso e bem aventurança do mundo.

A França está cada vez mais exaltada, a Alemanha já lhe dobrou o juelho, Castela so aspira a sua aliança, Roma ja vive aneixa, o Pontifice já está abandonado, e desterrado; o rei da Prucia está prezo pelo seu próprio povo; as naçoens do mundo todas tem seus olhos fixos na França, a liberdade he agradável para todos: he tempo pôvo, povo o tempo he xegado para vos defendereis a vossa liberdade; o dia da nossa revolução da nossa liberdade e da nossa felicidade está para xegar, animai-vos que sereis feliz para sempre.

Fonte: MATTOSO, Kátia M. de Queirós. *Presença francesa no movimento Democrático Baiano de 1798*. Editora Itapuã: Bahia, 1969, p.149.

Aviso ao Povo Bahinense (breve comentário)

O documento (facsimile) representa o 3º dos 10 Avisos, e/ou Boletins Sediciosos afixados, em vários locais da cidade do Salvador, no dia 12 de agosto de 1798 que originou o movimento conhecido como Revolta dos Alfaiates/ Conjuração Baiana/ Revolta dos Búzios.

O Boletim 3º uma das publicações consideradas de tendência subversiva por conclamar a todos “para ressussitareis do abismo da escravidão para levantareis a sagrada Bandeira da Liberdade”. Contesta a submissão do povo

bahinense (de Salvador) ao despotismo do Rei, da Metrópole portuguesa, atitude inconcebível pelas autoridades da época. O Governador da Capitania da Bahia, logo que tomou ciência do fato, mandou instalar devassa para identificar o autor ou autores daqueles manuscritos.

Nota: O Arquivo Público do Estado da Bahia-APEB/FPC/Secult na Seção de Arquivos Colonial/Provincial, Códice nº 581 custodia os Boletins e os Autos da Devassa da Conspiração dos Alfaiates.